

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DO SETOR BRASILEIRO DE ROCHAS ORNAMENTAIS

Cid Chiodi Filho

Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, cdchiodi@terra.com.br

RESUMO: A produção mundial noticiada de rochas ornamentais evoluiu de 1,8 milhão t/ano, na década de 1920, para um patamar atual de 112 milhões t/ano. Admite-se que 50 milhões t de rochas brutas e processadas foram comercializadas no mercado internacional em 2011. Estima-se que no ano 2025, a produção mundial de rochas ornamentais ultrapassará 400 milhões t/ano, devendo-se ainda multiplicar por quatro o volume físico das atuais transações internacionais.

Na década de 2000 notabilizaram-se, como novos *global players* do setor, os países economicamente emergentes e de dimensões continentais, ricos em recursos naturais. Ampliou-se assim, significativamente, a produção extra-europeia, derivada da China, Índia, Turquia e Brasil, enquanto permaneceu inalterada, ou até declinante, a produção dos *players* europeus tradicionais, como Itália, Espanha, Portugal e Grécia.

Já a partir da década de 1990, o Brasil experimentou um notável adensamento de atividades em todos os segmentos da cadeia produtiva de rochas ornamentais. Os principais avanços foram decorrentes do aumento das exportações, que evidenciaram uma forte evolução qualitativa e quantitativa. Qualitativamente, foi modificado o perfil dessas exportações, com incremento da venda de rochas processadas semiacabadas, principalmente chapas polidas de granito, bem como de produtos acabados de ardósias e quartzitos foliados. Quantitativamente, as exportações evoluíram de 900 mil t, em 1997, para mais de 2 milhões t, com vendas registradas para 110 países, em todos os continentes, no ano de 2011.

Das 9 milhões t estimadas para a produção bruta brasileira de rochas ornamentais, em 2011, cerca de 2/3 foram destinadas ao atendimento do mercado interno e 1/3 do mercado externo. O faturamento das exportações atingiu US\$ 1 bilhão já a partir de 2006, colocando os produtos comerciais do setor de rochas entre os quatro maiores da pauta exportadora de bens minerais. O consumo brasileiro aparente de materiais rochosos naturais somou quase 70 milhões m² em 2011, correspondentes a um consumo per capita próximo de 20 kg/ano. Apesar de expressivo, tal consumo interno perfaz apenas 5% da demanda total brasileira de materiais de revestimento, que incluem cerâmicas, porcelanatos, vidro, madeira, metais, etc.

Cerca de 10 mil empresas, dentre as quais pelo menos 500 exportadoras, integram a cadeia produtiva do setor de rochas no Brasil, respondendo por 120 mil empregos diretos e 360 mil indiretos.

Assume-se a existência de 1400 frentes ativas de lavra de rochas ornamentais no Brasil, responsáveis pela produção de 1000 variedades comerciais colocadas nos mercados interno e externo.

Um gargalo setorial importante, afeto especificamente às atividades de lavra, é reportado à velocidade de atuação e capacidade de atendimento evidenciadas pelos órgãos federais e estaduais de controle mineral e licenciamento ambiental, cuja dinâmica mostra-se incompatível às exigências do mercado e dos negócios do setor de rochas ornamentais. O problema é hoje destacado em todos os fóruns de discussão setorial, por constituir um forte entrave às atividades produtivas.

Refere-se em conclusão que o Brasil logrou grandes conquistas recentes no setor de rochas ornamentais, tendo pela frente desafios não menos importantes para firmar bases sustentáveis de competitividade nos mercados interno e externo.